

COINTER PDVGT 2020

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2596-0857 | PREFIXO DOI:10.31692/2596-0857

PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA NO IFPE, CAMPUS RECIFE

PERSPECTIVA DEL PROTAGONISMO ESTUDIANTIL POR ESTUDIANTES ELECTROTÉCNICOS EN IFPE, CAMPUS RECIFE

PERSPECTIVE OF STUDENT PROTAGONISM BY ELECTROTECHNICAL STUDENTS AT IFPE, CAMPUS RECIFE

Apresentação: Comunicação Oral

Ruben Sostenes Gomes De Melo¹; Welton Pereira da Luz Felix²; Jonathan Érik Nascimento da Silva³; Renata Cristine de Sá Pedrosa Dantas⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0044>

RESUMO

Muitos estudantes não participam de atividades curriculares dos seus cursos, em instituições de ensino e até mesmo das extracurriculares, o protagonismo ainda não foi modelado, não sabendo o seu significado, suas características e contextos. Este artigo tem como objetivo identificar como os discentes do curso de Eletrotécnica do IFPE no *Campus* Recife estão desenvolvendo o protagonismo estudantil. Desde antes da escola os discentes têm de aprender como ser um protagonista, para que quando já estiverem mais velhos, tenham a mente pronta para o ensino e o crescimento em suas vidas profissionais. O Protagonismo Estudantil aparece como uma alternativa para o discentes, como o significado da palavra protagonismo já diz: uma pessoa que se destaca em um papel importante entre os demais na sociedade, sendo assim, os estudantes que o praticam, se destacam na sua comunidade, são mais críticos, onde buscam aquilo que querem e não beneficiando apenas ele, mas a comunidade em si. Buscou-se entender melhor o tema abordado e aprofundá-lo, para conhecer e descobrir as causas e efeitos. A metodologia adotada foi quali-quantitativa e se utilizou o instrumento questionário, o planejamento contava com a aplicação direta, passando pelas salas de aulas a cada turno para aplicação, mas com o surgimento da pandemia do COVID-19 os planos foram alterados, e assim o físico passou a ser online pela plataforma do Google para formulários on-line. Dentro os principais resultados, percebeu-se que o protagonismo é um assunto que precisa entrar no dia-a-dia dos estudantes, para primeiro saber do que se trata, os afrodescendentes são a minoria no curso, a maioria são do integrado. A maioria dos respondentes concordam que praticam atividades protagonistas, mas que não sabem o que o significa, a maioria dos estudantes não concorda que o IFPE estimula o discente ao protagonismo. Portanto o IFPE poderia mudar a opinião dos estudantes em relação a ajuda do instituto em ações sobre o protagonismo, abrindo novas oportunidades, com palestras com ex-alunos que se formaram nos cursos, mostrando

¹ Estudante do Curso Técnico em eletrônica, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, rsgm@discente.ifpe.edu.br

² Estudante do Curso Técnico em eletrônica, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, wplf@discente.ifpe.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em eletrônica, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, jonathan753_21@gmail.com

⁴ Doutora em Ciência da Computação pelo Centro de Informática/UFPE, Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife renatadantas@recife.ifpe.edu.br

como foi a vida protagonista deste e motivando outros estudantes.

Palavras-Chave: Protagonismo Estudantil, Empreendedorismo e Carreira.

RESUMEN

Muchos estudiantes no participan en las actividades curriculares de sus cursos, en las instituciones educativas e incluso en las extracurriculares, el rol aún no ha sido modelado, desconociendo su significado, características y contextos. Este artículo tiene como objetivo identificar cómo los estudiantes del curso de Electrotecnia de IFPE en el Campus Recife están desarrollando el liderazgo estudiantil. Desde antes de la escuela, el alumno tiene que aprender a ser protagonista, para que cuando sea mayor, su mente esté preparada para la docencia y el crecimiento en su vida profesional. El protagonismo estudiantil aparece como una alternativa para los estudiantes, como ya lo dice el significado de la palabra protagonismo: una persona que se destaca en un rol importante entre otros en la sociedad, para que los estudiantes que lo practican se destaquen en su comunidad, son más críticos, donde buscan lo que quieren y no solo lo benefician, sino a la propia comunidad. Buscamos comprender mejor el tema abordado y profundizarlo, para conocer y descubrir las causas y efectos. La metodología adoptada fue cualitativa y cualitativa y se utilizó el instrumento cuestionario, la planificación se basó en la aplicación directa, pasando por las aulas cada turno para su aplicación, pero con el surgimiento de la pandemia COVID-19 se cambiaron los planes, y así el físico comenzó a estar en línea a través de la plataforma de Google para formularios en línea. Dentro de los principales resultados, se percató que el protagonismo es una asignatura que necesita entrar en el día a día de los estudiantes, para saber primero de qué se trata, los afrodescendientes son la minoría en el curso, la mayoría están integrados. La mayoría de los encuestados están de acuerdo en que practican actividades de liderazgo, pero no saben lo que significa, la mayoría de los estudiantes no está de acuerdo en que IFPE alienta a los estudiantes a liderar. Por tanto, IFPE podría cambiar la opinión de los estudiantes sobre la ayuda del instituto en acciones de protagonismo, abriendo nuevas oportunidades, con charlas con ex alumnos egresados de los cursos, mostrando cómo fue la vida del protagonista y motivando a otros estudiantes.

Palabras Clave: Protagonismo estudiantil, emprendimiento y carrera.

ABSTRACT

Many students do not participate in the curricular activities of their courses, in educational institutions and even in the extracurricular, the role has not yet been modeled, not knowing its meaning, characteristics and contexts. This article aims to identify how the students of the Electrotechnics course at IFPE at Campus Recife are developing student leadership. Since before school, students have to learn how to be a protagonist, so that when they are older, their minds are ready for teaching and growth in their professional lives. Student Protagonism appears as an alternative for students, as the meaning of the word protagonism already says: a person who stands out in an important role among others in society, so the students who practice it stand out in their community, they are more critical, where they seek what they want and not only benefit it, but the community itself. We sought to better understand the topic addressed and deepen it, to know and discover the causes and effects. The methodology adopted was qualitative and qualitative and the questionnaire instrument was used, the planning relied on direct application, passing through the classrooms each shift for application, but with the emergence of the COVID-19 pandemic, the plans were changed, and so the physicist started to be online through the Google platform for online forms. Within the main results, it was realized that protagonism is a subject that needs to be part of the students' daily lives, to first know what it is about, people of African descent are the minority in the course, the majority are integrated. Most respondents agree that they practice leading activities, but do not know what it means, most students do not agree that IFPE encourages students to lead. Therefore, IFPE could change the students' opinion regarding the institute's help in actions on protagonism, opening up new opportunities, with lectures with former students who graduated from the courses, showing how the protagonist's life was and motivating other students.

Keywords: Student Protagonism, Entrepreneurship and Career.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais as organizações estão buscando alternativas de crescimento e a maioria dessas alternativas emerge das habilidades dos seus colaboradores, que precisam ter características que garantam o atendimento dessa demanda das empresas.

Dentre estas características, o protagonismo ganha destaque, não só por levar a organização a um patamar alto, mas também pelo fato de ter colaboradores formados e comprometidos com sua área e esse comprometimento começa no início dos estudos.

O protagonismo, de acordo com Rabêllo (2004), é execução de ações construtivas na comunidade, no caso, o mundo, e na sua localidade, casa, escola, com soluções que melhorem a vida das pessoas, mas, além disso, o protagonismo atua principalmente na área profissional.

Este protagonismo deve ser desenvolvido desde muito antes, dentro da instituição de ensino e na sua moradia, o descontentamento não só na área de trabalho, mas também na fase do estudo, o estudante não se identifica com seus cursos, muitas vezes escolhendo induzido por familiares ou pelo futuro salário. Cada pessoa reage de forma diferente quando se encara um novo desafio e decorrente a isso coloca a culpa de seu fracasso em algo ou alguém, portanto o protagonismo na vida profissional depende de cada um, com suas responsabilidades e escolhas.

Muitos estudantes não participam de atividades curriculares dos seus cursos, em instituições de ensino e até mesmo das extracurriculares, o protagonismo ainda não foi modelado, não sabendo o seu significado, suas características e contextos.

Portanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Grêmios Estudantil, Bolsa Atleta e Monitoria Remunerada são algumas das atividades extracurriculares que são disponibilizadas para os estudantes dentro do IFPE – *Campus Recife*, muitos alunos relatam que não é disponível para todos, pois, para poder participar passam pelo sistema de avaliação, que é concorrido.

Assim, a cada semestre, entram novos estudantes no curso de eletrotécnica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Recife*, assim como estudantes formados que terminam o curso. Existe uma grande concorrência por este curso.

Visando que o curso para os discentes se tornou um ciclo, onde os estudantes iniciam os estudos no instituto no curso de eletrotécnica, se for do integrado, terminam depois de quatro anos ou mais junto com o ensino médio, e depois vão para o curso superior ou para a vida profissional, ou, se for subsequente, terminam depois de dois anos ou mais, pois já tem terminado o 2º grau e segue para o curso superior, se caso não tiver ou para a vida profissional.

Este artigo tem como objetivo identificar como os discentes do curso de Eletrotécnica do IFPE no *Campus Recife* estão desenvolvendo o protagonismo estudantil. Objetiva, ainda

fazer um levantamento sobre as atividades que não envolvem o curso que os estudantes podem participar, identificar a percepção sobre o protagonismo nos estudantes do curso e como os discentes tem trabalhado o protagonismo na sua área, se eles estão agindo como protagonistas em sua comunidade e âmbito familiar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O protagonismo surge como algo que ajuda e muda os jovens, fazendo com que eles invistam o tempo em ações que beneficiam os que estão ao seu redor (MOURA, 2012).

Segundo Ferretti, Zibas e Tartuce (2004, p.1):

Ao se voltar à etimologia do termo "protagonismo", verifica-se que *protagnistés* significava o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento. Algumas restrições ao termo têm por base tal origem semântica, havendo aqueles que preferem usar "participação", para assegurar uma abordagem mais democrática da ação social, sem colocar em destaque o protagonista singular.

Desta forma, a motivação a educação é uma das peças importantes no protagonismo Estudantil, quando os estudantes se tornam críticos a questões que são colocados para aprender, se tornam discentes protagonistas por estarem mais presentes em decisões do seu futuro.

A idealização do protagonismo estudantil nos discentes é algo que vem de dois lados, um conceito teórico pratico do saber consistente e eficaz, no começo parece ser uma ideia de fácil execução nos estudantes, mas não é algo de simples aplicação (BARBOSA, 2018).

Para Ferretti *et al.* (2004) o Protagonismo Estudantil da juventude da nossa época se baseia em seu convívio, com a família e amigos e não em documentos de fenômenos que mostram as transformações na sociedade e que fizeram a mudança na vida do estudante. Quando não querem mudar por não ter base, como estudos ou especialidade, é complicado, pois o futuro depende da nova geração de discentes que depois passarão a ser profissionais formados.

Moraes e Varela (2007) consideram que quando o estudante está desmotivado, isso influencia diretamente no aprendizado dele e que as aulas do professor é um elemento crucial para a motivação do aluno para fazê-lo criar novas ideias e assim crescer o protagonismo na área de atuação. Segundo Arruda *et al.* (2017) o uso de ferramentas digitais ajuda no protagonismo estudantil do discente, e assim na educação deste. Sendo assim, os discentes precisam de um impulsionamento da parte dos professores e doutores que ensinam, pois com os educadores se adaptando as transformações educacionais os estudantes vão ser mais protagonistas.

Por isso, no momento da formação dos professores e doutores que ensinam para uma melhor proposta de ensino foi separado em 10 ideias para se usar e despertar o Protagonismo

Estudantil nos estudantes, segundo Debald e Golfeto (2016, p.1):

1. Ser flexível e adaptável em diferentes contextos do exercício da profissão docente.
2. Utilizar a criatividade no desenvolvimento das atividades docentes.
3. Ter disposição para reaprender a função docente.
4. Ser paciente e empático com alunos e colegas.
5. Agir interdependentemente.
6. Aprimorar a produção do conhecimento para solucionar problemas contemporâneos.
7. Fundamentar o processo de aprendizagem em desafios e problemáticas da realidade atual.
8. Apropriar-se e ser capaz de desenvolver recursos de tecnologia para as atividades de ensino e de aprendizagem.
9. Desenvolver habilidades de preceptoria e orientação dos alunos.
10. Adotar atitudes de abertura à mudança.

Zibas *et al.* (2006) mostra que os alunos não sabem o que é protagonismo, pois estão mergulhados em um êxtase de conhecimento que não precisam pensar e isso já vêm de tempos.

Assim, o Protagonismo Estudantil aparece como uma alternativa para os discentes, o protagonista é uma pessoa que se destaca em um papel importante entre os demais na sociedade, sendo assim, os estudantes que praticam, se destacam na sua comunidade, são mais críticos, onde buscam aquilo que querem e não beneficiando apenas ele, mas a comunidade em si. Além de encorajar os colegas, ele começa a ser um exemplo a ser seguido, não só no seu curso, fazendo com que outros sejam estimulados a ser autônomos, “andar com as próprias pernas”, buscando informações e construindo conhecimento, como consequência, trazendo ideias novas e revolucionárias.

METODOLOGIA

Este artigo traz uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, que de acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008) tem como base problemas especiais, e que exerce a utilização de questionários e entrevistas para o levantamento de dados. Baseada em uma pesquisa exploratório-descritiva, em que Duran e Toledo (2011) mostram que essa pesquisa tem por característica observar, classificar e descrever os fenômenos causados por problemas específicos. Busca-se, assim, entender melhor o tema abordado e aprofundar, para conhecer e entender as causas e efeitos.

O trabalho teve início com a o estudo dos objetivos e dos próprios estudantes sobre o protagonismo estudantil. Para alcançar os objetivos propostos foi criado um formulário com perguntas e frases sobre o tema em questão, os alunos responderam mostrando a sua colocação sobre o que sabiam e se praticavam o protagonismo estudantil. O formulário é um modelo de pesquisa e análise de dados (FREITAS, JANISSEK-MUNIZ, MOSCAROLA, 2005) em que o

respondente pode responder de forma autônoma. Por conta disso, foi escolhido esse método por seu manuseio e análise serem mais fácil de se trabalhar.

Inicialmente, o planejamento contava com a aplicação direta, passando pelas salas de aulas a cada turno para aplicar um formulário presencial, mas com o surgimento da pandemia do Covid-19 os planos foram ajustados e assim o físico passou a ser online pela plataforma do Google (<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>) para formulários on-line, lá as respostas são automaticamente tabuladas em forma de planilha, o que ajudou na organização dos dados. Inicialmente o formulário foi aplicado entre os dias 18/05/2020 e 18/06/2020, no intuito de aumentar a quantidade de respondentes, o período de aplicação foi estendido até o dia 28/06/2020.

Qual a sua idade?, a que turno você pertence?, qual a sua etnia? e qual o seu sexo? foram algumas das perguntas pessoais que os estudantes responderam, além das opiniões sobre o protagonismo estudantil, exemplo: sou uma pessoa inovadora, gosto de participar de projetos dentro do IFPE, gosto de trabalhar com outras pessoas e muito mais. Os estudantes respondiam de acordo com a escala de Likert, segundo Cunha (2007) essa escala serve para mostrar o grau de concordância do respondente, sendo assim baseia-se em um conjunto de afirmações que no final constitui-se a opinião dos alvos da pesquisa. De acordo com McClelland (1976) é um método fácil para a análise e média de respostas.

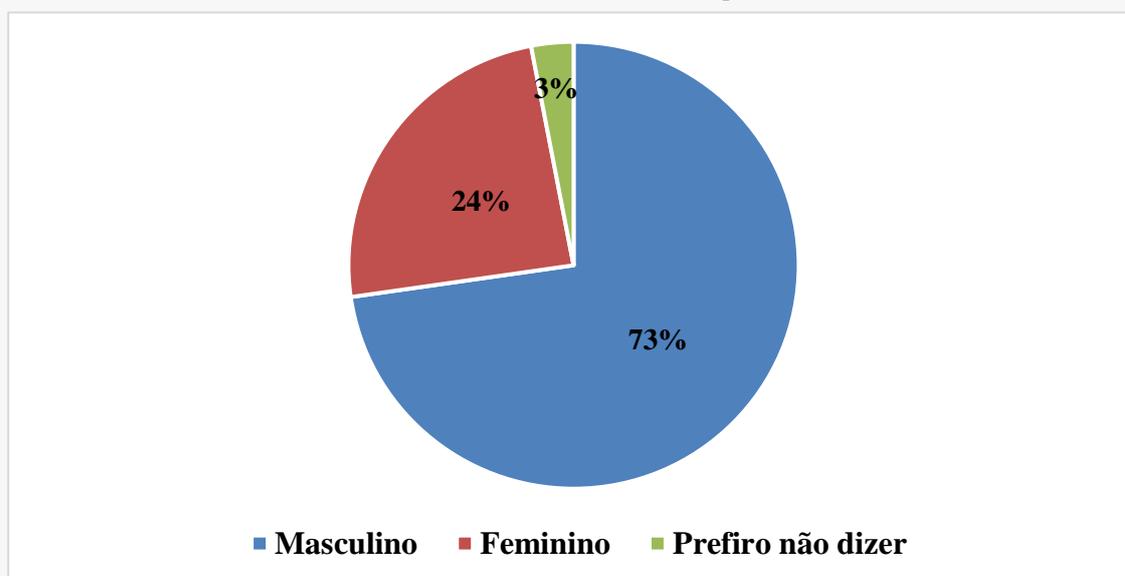
Os estudantes de Eletrotécnica do integrado e subsequente dos três turnos, manhã, tarde e noite. Eles foram contatados e responderam o formulário online. Algumas dificuldades foram encontradas, dado que houve resistência, de fundo desconhecido, por parte dos respondentes em aderir ao formulário.

O curso de eletrotécnica no IFPE – campus Recife tem um Universo de 554 alunos, 382 do integrado, o qual estudam o ensino médio normal com o curso técnico no turno do integrado e 172 estudantes do subsequente, que apenas cursam o curso técnico em um turno, ao todo foram 29 respondentes do integrado e 4 do subsequente. Apenas 16,78% dos estudantes responderam o formulário, mas mesmo com um número resumido foi possível construir a base de dados para a análise dos discentes do curso em questão, que terão os resultados apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão iremos apresentar os principais resultados encontrados na pesquisa, inicialmente vamos descrever o perfil dos respondentes.

Gráfico 01: Sexo dos Estudantes Respondentes

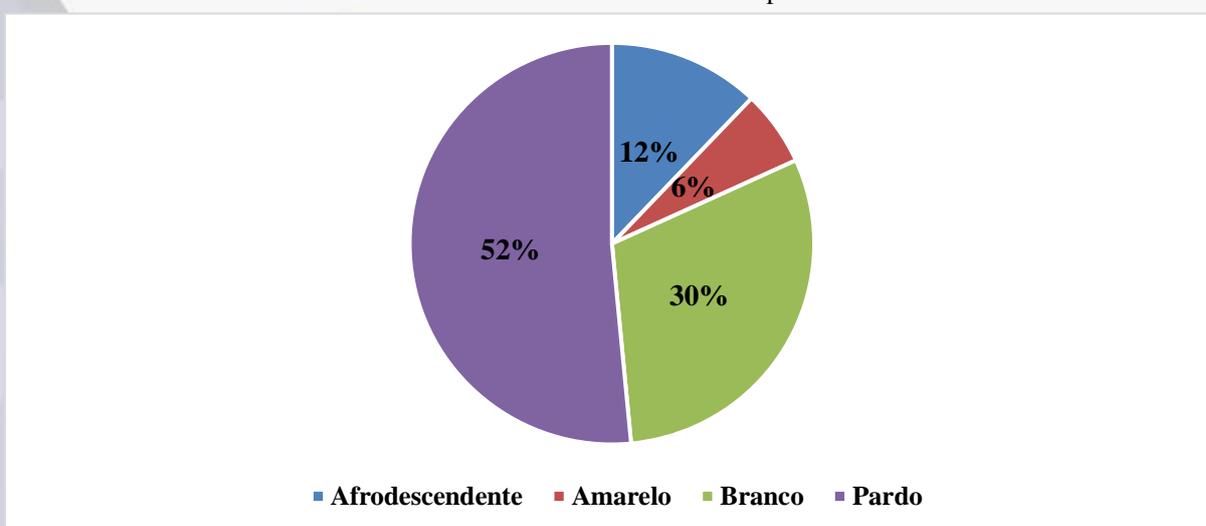


Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

De acordo com a gráfico 1, podemos observar a percentagem do sexo dos discentes respondentes com 73% masculino, 24% feminino e 3% que prefere não dizer. Isso mostra que no curso de eletrotécnica a maioria é do sexo masculino com a diferença de 49% do sexo feminino. Segundo Rodrigues e De Carvalho (2019), o percentual de mulheres é bem menor que o dos homens em cursos de exatas, o número de mulheres nas áreas profissionais tem crescido até em cargos altos, mas isso não se vê na área científica conhecida como exatas.

O gráfico 02, mostra a etnia dos discentes respondentes.

Gráfico 02: Etnia dos Estudantes Respondentes

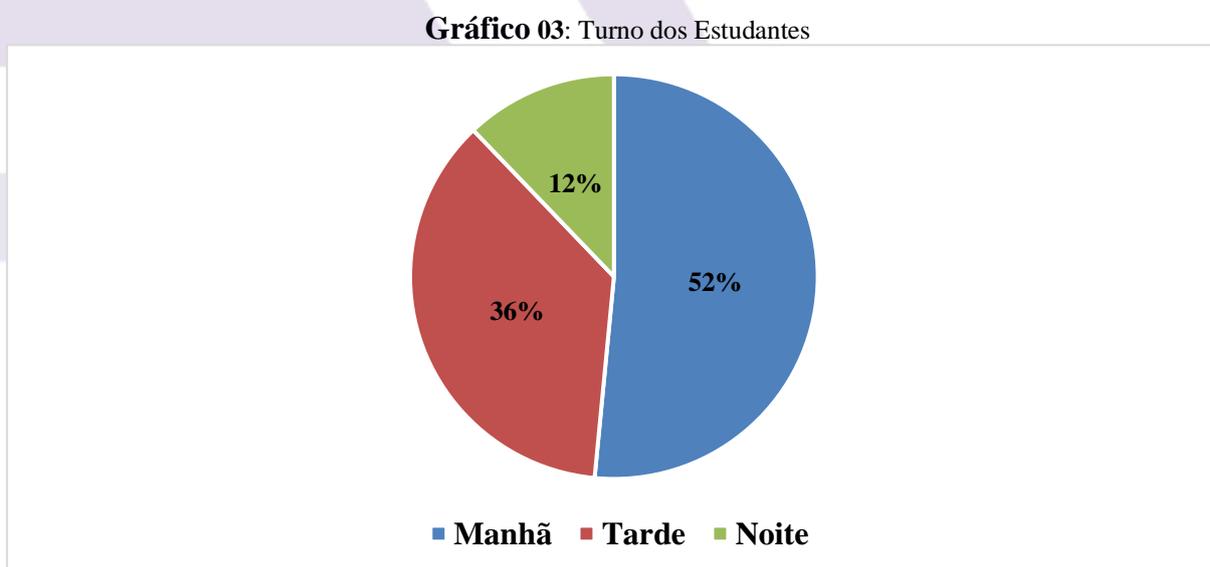


Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

Nota-se que mais do que a metade se considera Pardo 52%, logo depois vêm 30% que se considera Branco, 12% Afrodescendentes e 6% que se considera de Pele Amarela.

De acordo com Da Silva, et al, (2018) o número de negros é grande nas Instituições, mas nos cursos de exatas é pequeno mesmo com as iniciativas e cotas de ensino. Além de menos mulheres como podemos notar no gráfico 1, também no gráfico 2, nós vemos que há menos negros, duas classes que sempre lutaram pelos seus direitos, que durante a história lutaram pelo direito de votar, de trabalhar por salário, e muitos mais. Ainda vê-se a minoria dessas classes nos cursos de exatas, por isso a luta nunca pode acabar, a cada dia mais lutando por um mundo mais justo, que não vê cor da pele, nem gênero.

A gráfico 03 mostra o turno dos discentes que responderam o formulário.

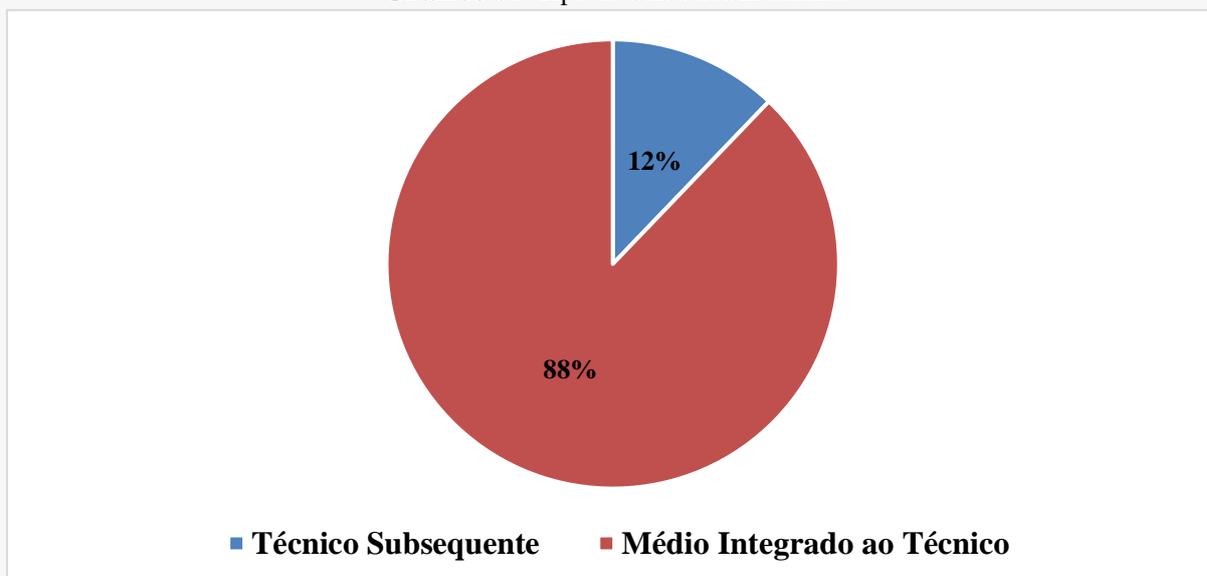


Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

Observa-se que 52% foram do turno da manhã, seguido por 36% da tarde e por fim 12% do turno da Noite. A maioria dos estudantes respondentes é do modo Integrado, que estuda o ensino médio junto com o curso técnico, por esse motivo a maioria é da manhã e tarde, já a noite no IFPE – *campus* Recife a maioria é só subsequente que já terminaram o 2º Grau, pois muitos já fazem o curso superior durante o dia e outros trabalham, então o único horário livre é a noite.

A gráfico 04 apresenta os tipos de cursos dos estudantes respondentes.

Gráfico 04: Tipo de Curso dos Estudantes



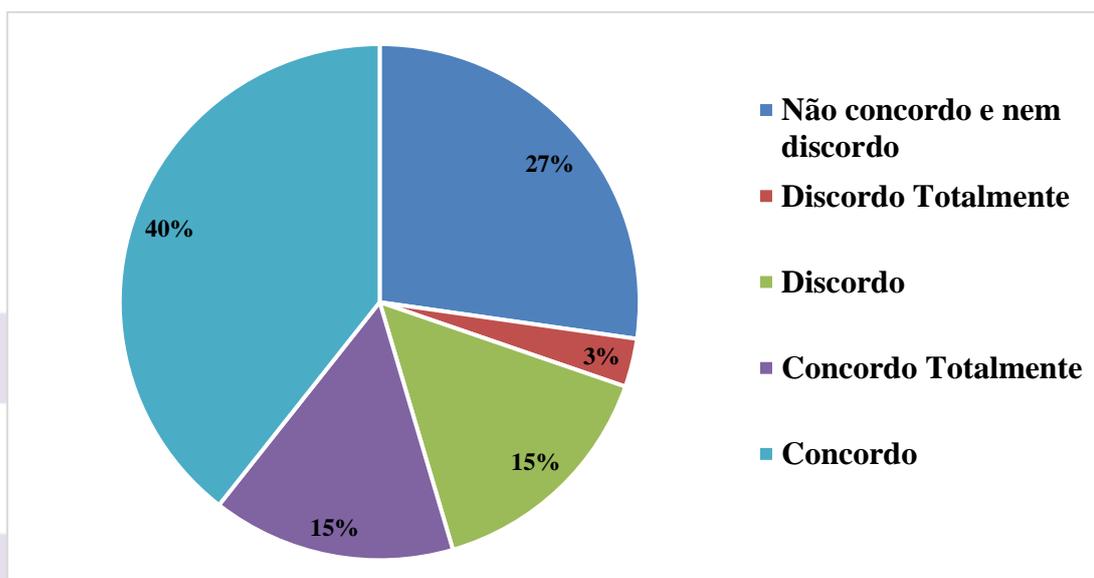
Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

Constata-se, com base no gráfico 04, que 88% dos Discentes Respondentes é do Médio Integrado ao Técnico, e apenas 12% do Técnico Subsequente. Como a gráfico 03 e 04 mostra, a maioria dos estudantes do Subsequente são da noite sendo menos alcançados e em minoria, portanto isso influenciou na taxa de menos estudantes respondentes do Subsequente.

Os gráficos a seguir são as opiniões dos alunos que responderam o formulário, de acordo com a escala de Likert, além de respostas básicas de sim ou não para perguntas específicas.

A gráfico 05 mostra como os alunos avaliaram o Encorajamento do IFPE ao Protagonismo Estudantil.

Gráfico 05: Estímulo do IFPE no protagonismo estudantil.



Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

Observa-se, segundo o gráfico 05, que 40% disseram que concorda que a Instituição estimula os alunos, 27% não concorda com essa afirmação, concordar totalmente e discordar ficou 15% e discorda totalmente foi 3% das respostas.

No IFPE existem atualmente vários projetos que estimulam os estudantes em seu protagonismo, para que coloquem em prática dentro ou fora do instituto, entre eles são: PIBIC – Iniciação Científica, PIBEX – Projeto de Extensão, entre outros.

Na justificativa sobre esta opinião, foram respondidos que “As oportunidades de desenvolvimento de projetos e de impacto estudantil são maiores no IFPE do que em qualquer outra escola”, “o meu ver não é dado aos estudantes o poder de intervir em características que impactam diretamente na instituição”, “Não enxergo um movimento por parte dos docentes que promove ou veta a prática do protagonismo estudantil”, “Bom depende do caso. Algumas áreas posso dizer q são bem fechadas e apenas pessoas com influencia o bastante tem direito a juntar-se, enquanto outras dão mais oportunidades mas na minha concepção o primeiro caso é mais decorrente na instituição”, “O IFPE oferece a monitoria de cadeiras, oferece eventos como feiras acadêmicas, mas o sistema de divulgação de projetos tanto novos quanto antigos é ineficiente uma vez que cabe ao aluno tendo que conferir toda hora se há ou não projetos disponíveis, esse método mesmo sendo uma forma de evoluir a capacidade do aluno de procurar novas oportunidades, acaba sendo exaustivo”, existe divergências, mas, para isso foi proposto esse trabalho, para entender o pensamento dos estudantes.

A gestão do *Campus* Recife ajuda os estudantes de muitas formas, apenas basta ser ativo

nas atividades junto com os docentes, quando um aluno fala que não tem oportunidade é por não saber como funciona a instituição, no site do IFPE sempre mostra notícias sobre atividades extracurriculares, o IFPE trabalha para a evolução do protagonismo do estudante, se ele está buscando a melhoria de suas habilidades, ele que deve buscar novas ideias, sendo assim ficar de olho na abertura de novos trabalhos.

A tabela 01 mostra o percentual consolidado das respostas, de acordo como cada estudante se sente em relação as características do Protagonismo Estudantil, esses dados foram obtidos seguindo a escala de Likert. Como a tabela exhibe, a maioria dos estudantes concordam totalmente ou apenas concordam que praticam com questões sobre o protagonismo.

Tabela 01: Sobre Protagonismo Estudantil

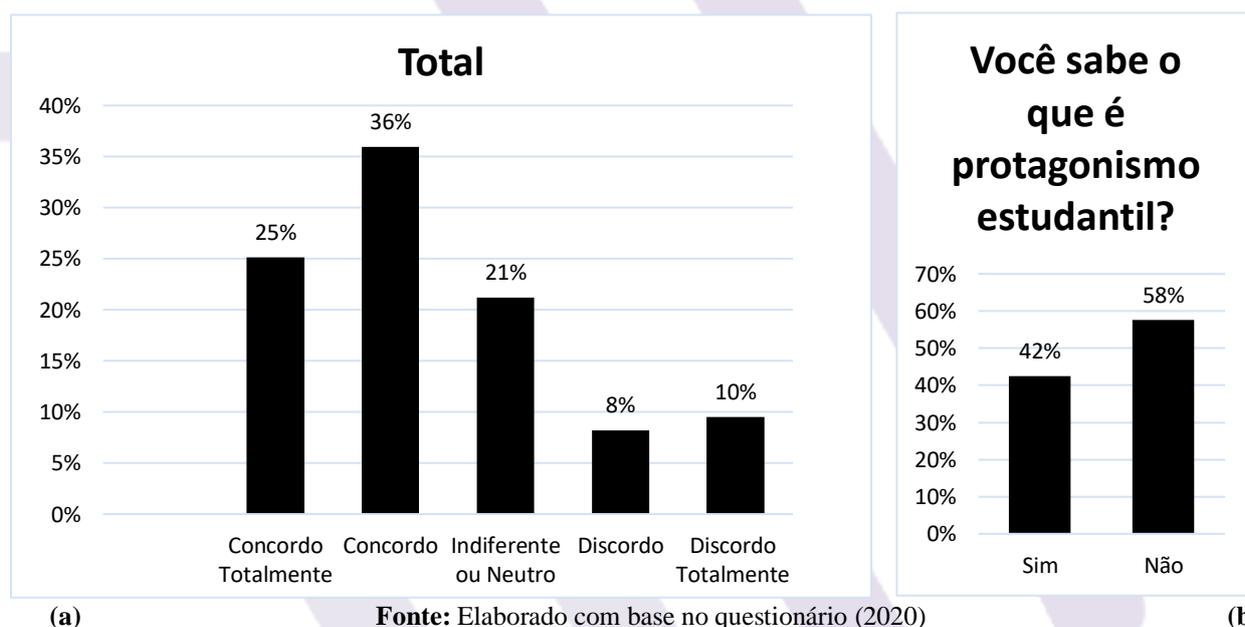
| Questões sobre o Protagonismo estudantil | Concordo Totalmente | Concordo | Indiferente ou Neutro | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|---------------------|----------|-----------------------|----------|---------------------|
| Sou uma pessoa dinâmica | 18% | 42% | 27% | 3% | 9% |
| Gosto de ajudar as pessoas | 42% | 36% | 12% | 3% | 6% |
| Sou uma pessoa inovadora | 15% | 24% | 39% | 6% | 15% |
| Gosto de ir a palestras/cursos/oficinas fora do ambiente escolar | 30% | 33% | 12% | 12% | 12% |
| Gosto de trabalhar com outras pessoas | 18% | 48% | 15% | 9% | 9% |
| Gosto de participar de projetos dentro do IFPE | 24% | 30% | 27% | 9% | 9% |
| Gosto de desenvolver novos trabalhos | 27% | 36% | 15% | 15% | 6% |

Fonte: Elaborado com base no questionário (2020)

De acordo com a opinião dos alunos a maioria concorda que tem características de uma pessoa Protagonista, a minoria não observa esses atributos em si mesmo, como podemos perceber, a percentagem maior se encontra na concordância do que na discordância sobre os temas tratados, assim como podemos vê no gráfico 06. Nesse em questão com as opiniões separadas, alguns alunos ficaram mais na resposta do concordo, mesmo não se identificando totalmente, ele mostra que pratica tal questão, outros colocaram que discordam totalmente de todas as questões, mostrando que não praticam o protagonismo, outros discordam de umas opiniões e que concordam com outras.

A gráfico 06, é a média total das respostas obtidas com a escala de Likert (a) e sobre a opinião dos estudantes que responderam se sabiam o que era Protagonismo Estudantil (b).

Gráfico 06: Relação entre a Média das Respostas obtidas (a) e a opinião do saber sobre Protagonismo (b)



O resultado foi que 58% não sabia o que era e 42% sabiam o significado, mas, nas opiniões dentro do tema Protagonismo (a), os Discentes mostraram que são Protagonistas mas sem saber.

Os Discentes responderam que não sabiam o que era Protagonismo Estudantil, mais não necessariamente queria dizer que não praticavam, como mostra no quadro 01 a maioria dos Alunos responderam que concordavam com as opiniões do Questionário.

Como podemos perceber com as informações obtidas, o número de pessoas negras ainda

é pequeno nos cursos de exatas e no curso em questão, a maioria dos estudantes é do sexo masculino, mostrando que o sexo feminino ainda está em baixa em exatas, estudam no modo integrado, e estão no turno da manhã., uma realidade que ainda precisamos mudar, a educação é para todos, mas basta se esforçar e querer, se a minoria é de classes que tem oportunidade e não querem é porque eles não se identificam, mas não destacamos a hipótese de racismo e machismo, ao qual influenciam na escolha de um curso, seja técnico ou superior.

O que influencia indiretamente no protagonismo é o curso do aluno, na pesquisa aos alunos responderam o porque deles escolherem o curso de eletrotécnica, a maioria das respostas obtidas foram “vocação”, “apenas concluir o ensino médio”, “estímulo familiar” e “curso na mesma área na qual pretende atuar”, os alunos que falaram que foi o estímulo de familiares, podem frustrar, não generalizando, porém, quando o aluno não se identifica com algo que estuda, sua vontade de aprender pode cair muito.

Sobre a relação entre o protagonismo e a educação, a média das opiniões dos estudantes, foi que, “não sei opinar”, “tem relação a pesquisas e projetos”, “uma dupla que proporcionam ao estudante um ambiente para colocar o conhecimento prático e teórico em ação afim de obter mais conhecimento”. A conexão do protagonismo e a educação, se dá pela prática entre a formação, conhecimento, participação, responsabilidade e criatividade como bases para a o fortalecimento dessa ligação.

CONCLUSÕES

O protagonismo é um assunto que precisa entrar no dia-a-dia dos estudantes, para fazer, precisa primeiro saber do que se trata, os alunos da pesquisa podiam não saber qual o significado, mas praticavam, então, pode não ser um assunto em alta, porém praticando é o correto. Os discentes precisam se esforçar, não ficar esperando que o docente ou o instituto venha criar oportunidades.

O objetivo principal deste trabalho foi identificar o desenvolvimento do protagonismo nos estudantes do curso de eletrotécnica IFPE – *campus* Recife e viu-se que a maioria está praticando o protagonismo, mas muitos outros não se caracterizam com essa questão, nem praticam nenhuma atividade.

Sobre as atividades extracurriculares dos alunos do curso de eletrotécnica, existe várias na qual os alunos participam ou já participaram, monitoria, PIBIC – Iniciação Científica e PIBEX – Projeto de Extensão, o qual também foi caracterizado entre eles.

Acerca do protagonismo nos discentes, pudemos perceber que mais da metade não sabem o significado, mas a maioria pratica.

Menos da metade dos estudantes, participam de alguma atividade no âmbito acadêmico dentro do IFPE, muitos por não ter oportunidade dentro do instituto, pelo IFPE não estimular o discente a praticar o protagonismo.

Portanto, o IFPE poderia mudar a opinião dos estudantes em relação a ajuda do instituto em ações sobre o protagonismo, abrindo novas oportunidades, com palestras com ex-alunos que se formaram nos cursos, mostrando como foi a vida protagonista deste e motivando outros estudantes.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana et al. Tecnologias digitais e o processo de protagonismo estudantil no Ensino Fundamental. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2017.578>> . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

BARBOSA, Paulo Rodolfo. **A ESCOLA NO PROTAGONISMO ESTUDANTIL: O OLHAR TRANSFORMADOR DO ALUNO**, 2018.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da et al. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. Tese de Doutorado.

DA SILVA, Dione Aparecido Ferreira et al. **Identidades de gênero e de raça nas trajetórias acadêmicas em ciências exatas**, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/7179>> . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Revista Pleiade**, v. 10, n. 20, p. 5-11, 2016.

DURAN, Erika Christiane Marocco; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 234-240, 2011.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar ML; TARTUCE, Gisela Lobo BP. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, 2004.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Modelo de formulário interativo para análise de dados qualitativos Interactive form for qualitative data analysis**. 2005. Disponível em: <http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2005/2005_177_REA.pdf> . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

MCCLELLAND, JOHN AG. Técnica de questionário para pesquisa. **Revista Brasileira de**, 1976. Disponível em: < <http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf> > . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

MOURA, Marcilene Rosa Leandro. O Grêmio estudantil na gestão da escola democrática: Protagonismo e resiliência ou despolitização das práticas formativas?. **Revista de Ciências da Educação**, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.70> > . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

RABÊLLO, M. E. D. L. **O que é protagonismo juvenil**. 2004. Disponível em: < http://www.vocacionaloblatas.org.br/pjvo/fotos/fotos/admin/textos_vocacionais/juventude/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf > . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

RODRIGUES, Jannyny de Oliveira Fogaça; DE CARVALHO, Sheyse Martins.
MULHERES NA FÍSICA: EMPODERAMENTO FEMININO NAS CIÊNCIAS EXATAS. In: III WORKSHOP EM ENSINO DE FÍSICA DO TOCANTINS, 2019. Disponível em: < <http://wiki.uft.edu.br/index.php/workshopfisica/workshopfisica3/paper/view/4757/0> > . Acesso em: 12 de novembro de 2020.

ZIBAS, Dagmar ML; FERRETTI, J.; TARTUCE, Gisela Lobo BP. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 51-85, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0436127> > . Acesso em: 12 de novembro de 2020.